

A pandemia e o CAEV

Helóisa Haubrick¹

Devemos celebrar com grande solenidade o centenário do Centro Acadêmico Evaristo da Veiga (CAEV), representação máxima dos estudantes de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF). Esta entidade tem uma trajetória mais longa do que a própria Universidade à qual está vinculada, visto que a UFF foi fundada em 18 de dezembro de 1960, enquanto o CAEV foi estabelecido em 13 de maio de 1924. Dessa forma, é possível constatar que o Centro Acadêmico atravessou diversos eventos históricos ao longo de sua existência, mantendo-se firme em sua luta e resistência.

O CAEV sobreviveu a diversos eventos históricos significativos, incluindo a Ditadura Militar, período durante o qual um de seus militantes, Fernando Santa Cruz, desapareceu e é agora homenageado pelo nosso Diretório Central dos Estudantes (DCE), que leva seu nome. A entidade também atravessou o golpe contra Dilma Rousseff, os governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro. Entretanto, a experiência mais marcante que vivi ocorreu durante a pandemia e o subsequente retorno às atividades presenciais.

Durante a pandemia, apesar da impossibilidade de contato físico, o CAEV continuou a desempenhar um papel ativo, oferecendo palestras, reuniões e atendimentos online. Com o passar dos anos de 2020 e 2021, a entidade enfraqueceu, uma vez que a chapa eleita em 2019 teve que assumir uma responsabilidade muito maior do que a inicialmente prevista, dado que as eleições, previstas para junho de 2020, só puderam ser realizadas em junho de 2022 devido à suspensão das aulas presenciais, o que inviabilizou a realização das eleições.

O enfraquecimento do CAEV durante a pandemia pode ser atribuído ao fato de que muitos diretores estavam se formando e deixando seus cargos, os quais foram assumidos por calouros que, por sua vez, não tinham experiência prévia com a faculdade nem conhecimento sobre o funcionamento de um Centro Acadêmico.

1 Heloísa Haubrick Borges de Souza é Graduanda em Direito pela Universidade Federal Fluminense, dirigente do CAEV desde 2020 e Diretora Executiva da entidade gestão “Vozes Pelo Direito” (2023-2024).

Com o retorno das atividades presenciais em 2022, foi desafiador retomar o dinamismo do período anterior à pandemia, uma vez que a maioria dos diretores não tinha vivenciado a atuação presencial do CAEV. Esse fenômeno também foi

observado em outras entidades da nossa Faculdade, como a atlética e os Coletivos Cirandeiras, Caó e Lamparinas.

Entretanto, isso não desanimou nossos dirigentes, que se empenharam para entregar uma gestão de respeito. Buscaram antigos dirigentes do CAEV para compreender o funcionamento das atividades e como poderiam executá-las.

Graças a esse esforço, conseguimos trazer o Encontro Nacional dos Estudantes de Direito (ENED) de 2022 para Niterói, e o nosso ex-Diretor Executivo, Igor Corrêa, conquistou a vice-presidência da Federação Nacional de Direito (FENED), vindo a se tornar Presidente posteriormente, representando a UFF a nível nacional.

A gestão "Vozes Pelo Direito" também conquistou o antigo bareco, anteriormente ocupado por outras gestões, que hoje recebe o nome de “salinha de confraternização do CAEV”.

No ano de 2024, conseguimos enviar um ônibus com 40 estudantes para o XLII ENED na cidade de Salvador, na Bahia. Cabe destacar que este foi o único ônibus

partindo do Rio de Janeiro que atendeu aos estudantes mais humildes, oferecendo um custo reduzido e acessível. O transporte foi viabilizado por meio de doações da OAB e de alguns mandatos, tendo em vista que a UFF se recusou a disponibilizar um ônibus. Apesar dos desafios, conseguimos realizar o nosso desejo, o que não foi possível para outras grandes universidades do Estado, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

É importante mencionar que, durante este evento, fui eleita Diretora de Estágio da FENED, onde atuo para melhorar as condições dos estagiários no Brasil e garantir sua devida valorização.

Diante do exposto, conseguimos ver algumas das turbulências enfrentadas por este Centro Acadêmico centenário, assim como as conquistas e aprendizados conquistados ao longo dos anos. Que venham mais cem anos de muita luta e resistência. Viva o CAEV!

Diante do exposto, é possível observar as turbulências enfrentadas por este Centro Acadêmico centenário, bem como as conquistas e aprendizados adquiridos ao longo dos anos. Assim, desejo que venham mais cem anos de luta e resistência. Viva o CAEV!

VIDA LONGA PARA O CAEV-100 ANOS!

Ex-aluno graduado pela Faculdade de Direito da UFF e tendo a honra de outrora haver integrado o CAEV, entre os anos de 1982 e 1985, eleito por dois mandatos, diretor e secretário-geral (vice-presidente por remanejamento interno), é com muita alegria e emoção que escrevo estas breves linhas para a revista comemorativa do centenário de nosso centro acadêmico, comemorado em 12 de maio de 2024.

Muito tempo se passou, duas ditaduras (Estado novo 1937/1945) e Ditadura militar(1964/1984) assim como diversas tentativas de golpes de Estado, como recentemente em 8 de janeiro de 2024, mas o nosso CAEV permanece de pé e firme, tanto na memória daqueles que, como eu, participaram de sua longa trajetória, seja pelo presente igualmente de lutas, conforme tenho o prazer de sempre ter notícias, mesmo à distância, das diversas lutas reivindicatórias que segue travando, atividades acadêmicas e culturais, sendo, na recente quadra histórica, após a deposição da ex-presidente Dilma Rousseff em 2016, um das entidades protagonistas da luta antifascista no Brasil. Parabéns CAEV !!

Em breve retrospectiva, em relação aos tempo que atuei na entidade, tendo ingressado na faculdade em 1981, recordo-me da luta pela implementação do escritório modelo, na década de 80, o primeiro projeto de CAJUFF que formulamos a partir de seminário no CAEV, com proposta tanto para assistência jurídica individual, como também para assessoria aos movimentos sociais; Lembro-me da luta por eleições diretas para diretor e reitor; a magnífica luta nacional pelas “diretas já”, em que registro ter a faculdade de Direito da UFF sediado o Primeiro Comitê pelas “ Diretas Já” na UFF, em 1984, composto por professores, estudantes e servidores, cujo lançamento deu-se em nosso auditório principal, em noite de casa cheia de esperanças e anseios por um Brasil democrático e justo. Não posso deixar de aqui registrar, que ainda entre os anos 1981 e 1982, nossos banheiros ainda eram infelizmente pichados com frases do CCV (Comando de Caça aos Comunistas), tendo eu mesmo testemunhado meu nome, assim como o do colega Onir de Araujo e do querido Casado, também dirigentes do CAEV, pichados em vermelho com a seguinte frase: “deixe sua faculdade limpa, matando um comunista por dia”!! Aquilo me doeu muito e ainda dói relembrar quanto ódio a extrema-direita desde aqueles tempos propagava contra os que defendiam o fim da ditadura militar,

como, ademais, segue fazendo na atualidade ao pregar a intervenção militar, “poder moderador das forças armadas” ...

Lembro-me também que sediamos o Encontro Nacional de Estudantes de Direito, quando integrávamos a então Secretaria Nacional de Direito da UNE, que foi, na década de 80, de certo modo, a precursora da atual Federação Nacional de Estudantes de Direito, que igualmente conta com grande participação do CAEV. Não posso me esquecer que durante todo o período no qual estive na faculdade, lutamos ininterruptamente pelo fim do regime militar, pela defesa da memória de Fernando Augusto de Santa Cruz Oliveira, aluno de nossa faculdade assassinado e desaparecido em 1974 pela ditadura; Registro que trouxemos à Faculdade o grande jurista e escritor Roberto Lyra Filho, Eminentíssimo Catedrático da UNB(falecido) para um seminário sobre direito alternativo, em um sábado ensolarado, em que comparecemos, (ainda que em menor quantidade de alunos), para ouvir o mestre da defesa do Direito voltado para os de baixo, os pobres e oprimidos. Eram os tempos da Revista “Direito achado na Rua”, “o que é Direito?” “a quem afinal serve o Direito”, sempre questionávamos ! E registro também que o professor José Geraldo de Sousa Junior, ex-reitor da UNB, nos encantava e cativava intelectualmente com uma perspectiva do Direito enquanto instrumento de mudança social, transformação em favor da justiça em prol da maioria, e não como sustentação do sistema das elites. Como visto, eram tempos de muitos sonhos! Mas sem perder a noção da realidade, motivo pelo qual realizávamos todas estas atividades, fazíamos política estudantil, defendíamos a democracia e a justiça social, por entender que mudar o mundo era possível e que o Direito tinha seu papel e lugar nesta missão civilizatória. E digo que muitos de nós que passamos pelo CAEV, felizmente continuamos assim a pensar, atuando hoje em diversas outras entidades, OAB, IAB, sindicatos, Academia, MST, partidos políticos progressistas,

movimentos de direitos humanos e lutas sociais diversas. E sobretudo na luta antifascista, tão necessária atualmente!

Antes de terminar, quero registrar aqui alguns nomes de ex-integrantes do CAEV no meu período de militância na entidade, (pedindo desde já desculpas antecipadamente por eventual lapso de memória), mas não poderia deixar de citar os nomes de Laíze Helena(falecida), Onir de Araújo, Sergio Santana, Silvio Santana, Pedrazzi, Guaracy, Casado, Marcelo Chalreo, Carlos Heraldo, Licius, Raimundo, Calixto, Almir e Paulo de Tarso. E, em relação ao corpo docente, não posso deixar de citar o falecido Professor João Luiz Duboc Pinaud, Advogado, ex-juiz cassado pela ditadura e também ex-professor da Faculdade de Direito da UFF, que muito nos apoiava e encorajava em nossas lutas, dentre outros professores.

Vida longa para o CAEV !! Despeço-me por aqui, agradecendo imensamente a oportunidade de publicar estas palavras de memória, mas também de esperança no presente e no futuro, no sentido de que, sim, alcançaremos a realização de nossos sonhos de justiça social, igualdade, liberdade, através da luta coletiva, sendo certo que, através do trabalho cotidiano que desenvolvem atualmente no CAEV, nos sentimos representados e estimulados, como ex-integrantes do CAEV, a seguir também lutando nesta etapa mais adiantada de nossas vidas. Sem perder a esperança.

Aderson Bussinger Carvalho, 61, Advogado Sindical, Mestre em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFF, Diretor do Centro de Documentação e Pesquisa da OAB-RJ, vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos e vice-presidente da Comissão de Justiça de Transição da OAB-RJ. Ex-integrante do CAEV . É também declarado oficialmente Anistiado Político por Ato da Comissão Nacional de Anistia, em 2023, por perseguições e detenção arbitrária sofridas enquanto estudante da UFF.